

GILBERTO VIEIRA, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO CASAS AÇORIANAS

"A promoção turística dos Açores deve ser contínua"



Gilberto Vieira "Os Açores têm, em primeiro lugar, de promover-se como um todo"

O presidente da associação Casas Açorianas, Gilberto Vieira, defende, em entrevista ao DI, que a promoção "tem de ter um plano, pelo menos, a três anos"

Que avaliação faz da época alta do turismo nos Açores este ano?

Os meses de verão são sempre positivos para os Açores e este ano não foi exceção, as unidades de alojamento tiveram ocupações boas e em alguns períodos estivemos praticamente a 100%. Deixava no entanto duas notas. A primeira tem a ver com os dados recentemente publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), referentes aos meses de julho e agosto, nos quais se registou uma quebra do mercado nacional (-18,3% em julho, seguida de -32,7% em agosto). Ainda assim, o saldo do mercado nacional para os Açores este ano mantém-se positivo, com um crescimento de +25,1% nas dormidas face aos primeiros oito meses de 2021. A segunda nota para sublinhar

que os mercados externos cresceram e compensaram no verão as quedas do mercado nacional. Aliás, segundo informações que recolhi, muitos nacionais que quiseram marcar as suas férias nos Açores, tentaram fazer as suas reservas tardiamente, numa altura em que já não existia capacidade, umas vezes aérea, noutros casos de alojamento.

A Tarifa Açores é uma medida que está já apurada ou podia sofrer ajustes?

Para falar da "Tarifa Açores" temos de ter em conta que face às alterações que o Governo Regional lhe introduziu este ano, é uma medida que se reflete numa ajuda à mobilidade dos açorianos, devido a sermos um território descontinuado. Esta ajuda foi uma das medidas que o Governo Regional tomou ainda durante uma fase difícil para o turismo açoriano devido à pandemia e que foi, e continua a ser, muito positiva para o turismo. A "Tarifa Açores" dá a oportunidade a muitos dos nossos conterrâneos de poderem viajar e conhecer outras ilhas do arquipélago. Nas unidades de alojamento que fazem parte das Casas Açorianas, sentimos um aumento da procura por parte dos turistas açorianos, em especial em ilhas como o Pico, São Jorge ou Graciosa, mas posso afirmar que o efeito positivo se fez sentir em todas as ilhas do arquipélago. Este ano, o programa "Tarifa Açores" já sofreu algumas restrições por parte do Governo mas, ainda assim, funciona como um aliciente para que o turismo inter-ilhas continue a funcionar. Por isso, defendemos que o Governo venha a manter este apoio para o próximo ano, acautelando as verbas no Orçamento Regional, que este ano tiveram um teto de seis milhões de euros.

Em que ilhas identifica um maior potencial?

Nós, na Associação de Turismo em Espaço Rural - Casas Açorianas, estamos presentes com oferta de alojamento em todas as ilhas e este é o maior sinal que damos de que identificamos potencial turístico em todas elas. As nossas ilhas complementam-se e até posso afirmar que se completam, se fizermos um esforço imaginário de as juntarmos, em vez de olharmos para elas de uma forma territorialmente descontinuada, como na realidade são. É por assim pensarmos que, quando abordamos um turista num evento promocional dos Açores, o tentamos influenciar para que visite e usufrua do conhecimento de mais do que uma ilha, e àqueles que já visitaram São Miguel ou a Terceira, falamos das experiências de que podem beneficiar ao voltarem aos Açores e conhecerem outras das nossas "pérolas". Tentando responder mais diretamente à sua pergunta, que incide na identificação de ilhas com maior potencial turístico, diria que existem muitos aspetos a ter em conta, nomeadamente, e em primeiro lugar, a dimensão territorial dessas ilhas, o potencial de crescimento turístico, a carga turística que não pode vir contra os princípios de sustentabilidade que os Açores devem preservar e de que o galardão internacional que orgulhosamente detemos e exibimos, é sinal.

Qual é a evolução do segmento do turismo em espaço rural na região?

O turismo em espaço rural que a nossa Associação representa, tem tido uma evolução muito positiva nos Açores, primeiro, porque está presente em

todas as ilhas do arquipélago, constituindo-se assim como um segmento da oferta de alojamento que tem um papel de crescente importância na oferta e, em alguns casos, face à escassez de oferta, torna-se mesmo imprescindível em várias ilhas. Em segundo lugar, porque as características próprias da oferta das Casas Açorianas que, como se sabe, são de pequena dimensão, por forma a proporcionarem ao cliente um acolhimento personalizado por parte dos proprietários ou de as quem dirige, e a sua implementação em zonas fora das grandes urbes, muitas delas em contacto direto com a natureza, são os traços definidores e distintivos que fazem com que, aqui nos Açores, se assumam como um produto diferenciador. O turismo em espaço rural é diferenciador e é por isso que, hoje em dia, há turistas de todo o mundo que procuram especificamente este tipo de alojamento. A pandemia flagelou tudo e todos, mas veio aumentar o número de turistas que procura um maior isolamento, que passou a preferir pequenas casas como as nossas para as suas férias, em vez dos grandes hotéis que, para além de um serviço mais impessoal, têm um número muito maior de hóspedes. Para concluir, posso afirmar que os investimentos que têm sido feitos pelos proprietários das casas de turismo rural, têm melhorado em muito o conforto e a qualidade que é proporcionada aos seus clientes. Isso tem motivado a procura e abre um caminho muito promissor ao nosso negócio.

Que avaliação faz da promoção turística da região?

Tenho afirmado, e nem sempre sou bem entendido, que a promoção nunca é demais, o mesmo não é pensar ou defender que o dinheiro para a promoção turística tenha de ser infinito, antes pelo contrário, cada cêntimo aplicado deverá ter um retorno que se avalia no número e na qualidade dos turistas que nos visitam. Já foi muito falada e comentada na imprensa, e por isso é conhecida de todos, a situação difícil em que a Associação de Turismo dos Açores tem vivido nos últimos anos, e como é esta entidade que tem a responsabilidade da promoção, não se pode afirmar que se fez tudo o que devia ou podia ter sido feito. Muito mais teremos de fazer se queremos ter mais e melhores turistas.

A promoção turística dos Açores deve ser contínua, não se deve fazer apostas casuísticas, apostar neste mercado num ano para mudar no ano seguinte, apostando noutra mercado sem que se veja o resultado do trabalho realizado. A promoção tem de ter um plano, pelo menos a três anos, que defina as verbas a aplicar por mercado, os mercados a "atacar" ou as regiões ou cidades, no caso de países de grande dimensão como por exemplo os EUA, e face à estratégia e às verbas a aplicar, traçar claramente os objetivos a atingir.

Quando falo de promoção, nunca deixo de abordar o mercado português, dada a sua importância para a nossa região e sobre o qual deveremos ter muita atenção, devendo constar numa pequena lista prioritária.

E da promoção, especificamente, da ilha Terceira?

Antes de ir diretamente à sua pergunta, queria dizer que os Açores têm, em primeiro lugar, de promover-se como um todo. De há muito que os especialistas de marketing e comunicação consensualizaram que a identificação de um destino turístico deverá ser potencializado sob "uma umbrela", e remar contra a maré não é sinal de inteligência.

Quanto à promoção da ilha Terceira, ela deverá acontecer nas grandes feiras ou em outros eventos de grande dimensão, agregada à promoção dos Açores, que era até agora feita pela ATA, e que deverá passar a ser feita pela VisitAçores. No entanto, a ilha Terceira ou qualquer das nossas outras ilhas, poderá ter um conjunto de ações promocionais autónomo que não se sobreponha ao do VisitAçores, antes pelo contrário, deveria ser complementar, para que não se desperdice energia e dinheiro. Aqui chegados, poderemos questionar várias coisas. Que entidade deveria ter essa responsabilidade? Qual o papel que deveriam ter as autarquias? Quem deve financiar essa promoção?

É positivo o controle da ATA passar para o Governo Regional?

Como é do conhecimento público foram os empresários a solicitar que o Governo Regional se empenhasse na solução dos problemas com que a Associação de Turismo dos Açores estava a defrontar-se. Por outro lado, a demissão, no início do ano, da direção da entidade e a incapacidade que existiu em os associados elegerem uma nova direção, conduziu a esta situação. Posso dizer, porque acompanho a situação da ATA desde há muito tempo, que sentia que de há vários anos a esta parte a situação estava a degradar-se. Já afirmei que o Governo e as empresas que dependem diretamente do executivo, como é o caso da SATA, nunca deveriam ter saído da ATA. Se tal não tivesse acontecido, por ventura não teríamos passado este período menos claro sobre os caminhos da nossa promoção turística. Isto para dizer que, na minha opinião, faz todo o sentido que o Governo Regional assuma a sua responsabilidade no organismo de promoção dos Açores, agora denominado VisitAçores e que trabalhe em conjunto com os privados para que haja mais e melhor promoção dos Açores.